

CLIPPING

07 de junho de 2018
Jornal O Liberal

ENTREVISTA EMMANUEL ZAGURY TOURINHO

NOVA CULTURA DE PRESERVAÇÃO

O Pará possui hoje diversos prédios históricos necessitando urgente de restauro e revitalização, porém são poucos profissionais especializados em restauro, na região. Pensando nisso, a Universidade Federal do Pará (UFPA) desenvolveu um curso sobre a prática. Sobre esse assunto e outros, conversamos com Emmanuel Zagury Tourinho, reitor da UFPA.

Por que um curso de restauro no Pará?

EMMANUEL ZAGURY TOURINHO - Porque temos um extraordinário patrimônio arquitetônico, de valor histórico e cultural, e nos faltam profissionais e políticas públicas voltadas à sua preservação. Precisamos formar pessoal qualificado para elaborar e executar projetos voltados à conservação e restauro desse patrimônio.

Como estão sendo formados esses novos profissionais?

EMMANUEL - Hoje, há raras oportunidades de formação de profissionais para a atuação em restauro na região. Não há cursos de graduação e os cursos técnicos são escassos. Como resultado, as intervenções nas edificações são executadas com grande dificuldade e não se forma uma cultura de preocupação permanente com a preservação do nosso patrimônio arquitetônico.

De que formas um curso como esse pode afetar esta região e suprir essas demandas?

EMMANUEL - A UFPA poderá criar uma estrutura permanente de formação de profissionais para atuar nessa área. Abriremos a graduação em Conservação e Restauro e cursos técnicos para profissionais que atuam nas obras. Também submetemos à Capes, a proposta de abertura de um curso de mestrado em Ciências do Patrimônio. Nosso propósito é desenvolver um trabalho de longo alcance. Com a parceria de outros setores da sociedade, será possível mudar o cenário de preservação do Pará, como em Bragança, que recentemente perdeu uma edificação importante. Tudo isso só poderá ser feito porque houve a cessão dos Mercedários à UFPA. Nosso projeto exige uma estrutura física ampla, no centro histórico de Belém, atendida com esse prédio.

E qual a atual situação do Complexo dos Mercedários?

EMMANUEL - As instalações estão deterioradas e requerem várias intervenções. Na área que estamos ocupando, que não inclui a Igreja das Mercês, precisaremos executar serviços de manutenção, em particular das instalações elétricas e hidráulicas, antes de iniciar as atividades. Faremos esse trabalho em etapas, começando com o auditório e com o espaço onde serão instaladas as salas para docentes e discentes do Laboratório de Conservação e Restauro (Lacore/UFPA). Após isso, estenderemos a recuperação às demais dependências. A equipe do Lacore elaborará um projeto mais abrangente, de restauro, a ser submetido ao Iphan.

Quais os principais desafios desse projeto?

EMMANUEL - Os desafios são os mesmos de todos os projetos da UFPA, sendo o principal deles garantir que cessem os cortes nos orçamentos e que voltemos a poder planejar o nosso trabalho. Na instalação das atividades planejadas, queremos interagir fortemente com organizações da sociedade que se interessam e trabalham pela preservação do nosso patrimônio arquitetônico e pela valorização da nossa cultura.



Emmanuel